

OS SALESIANOS E A UNIVERSIDADE HOJE

1. História e Desenvolvimento

As instituições universitárias não estavam previstas no programa das "obras" da Congregação Salesiana. O sistema das obras era pensado em vista dos destinatários preferenciais, os jovens em idade "educativa", especialmente os pobres ou de condição modesta. Para se convences disso é só passar a "lista" das obras e das atividades que durante o correr da história foi incluída nos textos constitucionais e as finalidades que lhe eram atribuídas. Não existem nem sequer acenos longínquos deste tipo de atividade.

Mas se olhar para outros níveis superiores de formação percebe-se porém, que na abertura dos "liceus" ou de institutos similares em outras nações (mesmo sendo poucos até depois da II Guerra Mundial) podiam constituir em uma modalidade de promoção para muitos jovens. A mesma coisa pode-se afirmar a respeito da regularização e procura de melhor nível de estudos para os salesianos em centros apropriados que culminou com a fundação do PAS e com a afluência de salesianos para as universidades eclesíásticas e leigas para a aquisição de títulos e de uma profissionalidade reconhecidos.

As instituições de caráter universitário, destinadas a estudantes leigos, surgem (salvo alguma exceção) no início da década de cinquenta e no início da década de sessenta. Multiplicam-se em seguida e ainda hoje temos diversos projetos de novas instituições. Depois de um desenvolvimento significativo constatamos mais claramente os motivos que estão na base deste fato: a difusão do ensino médio e o acesso à universidade de um maior número de jovens das classes populares; a demanda dirigida aos salesianos onde não existiam instituições similares que atendessem a esta demanda, as facilidades legais e econômicas que os estados, grupos de apoio ou igreja nos ofereciam, o desejo de poder influir cristamente na cultura geral ou em setores profissionais com repercussão em processos sociais; a disponibilidade de forças leigas, que talvez neste campo, por primeiro, tornaram-se participantes e protagonistas.

A nós salesianos, estimulava-nos poder "repensar o nível científico e difundir" o nosso patrimônio pedagógico através do estudo das ciências da educação e das ciências afins e preparar pessoas que intervissem com formação cristã nos diversos campos da educação.

Hoje a nossa presença total na área universitária compreende

- A assistência educativa ao jovem universitário, preferencialmente de classe modesta, com possibilidade reduzida de entrar nas instituições universitárias e desejosos de um ambiente e formação cristã. Assim são os pensionatos que aumentaram nos últimos anos, sobre os quais fez-se uma reflexão bastante completa.;
- A atenção religiosa a jovens universitários em grupos especiais específicos ou comuns (animadores, voluntários, colaboradores, movimentos eclesiais), em ambientes acadêmicos ou pastorais.
- O empenho acadêmico dos salesianos em universidades estatais ou privadas.
- A gestão de instituições universitárias próprias que no conjunto constituem já um setor relevante pelo número de estudantes, o envolvimento dos leigos, o esforço econômico organizativo.

Nestes dia de reflexão, queremos tratar somente deste último item, colocando porém, em um amplo cenário de empenho universitário, centrando principalmente a atenção sobre o sujeito (jovens universitários a serviço dos quais estão salesianos e leigos) ante que das estruturas ou dos meios, e sublinhando a intenção pastoral que guia todas as nossas iniciativas.

A partir destes elementos (sujeito, intencionalidade pastoral, instituição universitária) evidencia-se que se deve focalizar sobretudo a qualidade cultural e formativa de nossas instituições universitárias. De fato, como se afirma sobre a escola, também a universidade se não é tal, não pode ser ao menos católica.

É uma tarefa que demandará certo tempo e processo. Por isso, agora se trata sobretudo de compreender a problemática e traçar um processo realizável para entendê-la. É isso que entendemos quando se fala de um **Programa comum para a promoção das IUS.**

2. Indicadores de uma situação.

No processo anteriormente esboçado, as inspetorias nem sempre assumiram para valer as instituições universitárias que nasceram em seu território: muitas vezes consideravam-nas "atípicas" ou "singulares" também porque eram numericamente únicas, e não em poucas vezes por iniciativas de "pioneiros" que se empenhavam e assumiam a responsabilidade da sua gestão.

Em não poucos casos não foi possível dotar estas instituições **de pessoal salesiano** razoavelmente suficiente devido à urgência em prover outras obras prioritárias ou já privilegiadas ou ainda pela carência de títulos e preparação da maior parte dos irmãos.

O **pessoal leigo** com que principalmente se contava deu e continua ainda hoje a dar uma contribuição quantitativa substancial e, em boa parte, aceitável quanto à qualidade. Mas este pessoal varia muito do ponto de vista da preparação e da orientação cultural. Parece que é selecionada em base à sua capacidade profissional setorial, pela proficiência didática, a um nível aceitável de adesão à mentalidade cristã, que poucas vezes atinge a um confronto sistemático e global com a cultura.

Poucas instituições universitárias procuraram formular **um projeto cultural cristão** (que deve inspirar o ensino, a pesquisa e as iniciativas da extensão) que além se exprime em alguns elementos "tradicionais" como o oferecimento de algum saber religioso, as referências éticas principais correlacionadas à moral cristã em relação aos problemas mais urgentes de hoje, a identificação institucional com a Igreja ou com o cristianismo, a presença de pessoas cristãmente caracterizadas.

A **própria congregação**, mesmo consciente de que as instituições que estavam nascendo respondiam à sua missão quanto aos destinatários e finalidade, não definiu ainda de forma pública as características da identidade salesiana específicas das nossas universidades nem fixou as exigências de nível cultural e pastoral.

Na verdade houve uma **preocupação prevalente** para criar um serviço adequado, para assegurar o funcionamento de sua estrutura organizativa, para melhorar a capacidade didática, para enfrentar os custos, para fazer a "evangelização" que a natureza da instituição e o pessoal disponível possa conseguir. Menor tem sido a preocupação para qualificar o pessoal salesiano e leigo, para elaborar uma visão de orientação cultural correspondente aos atuais desafios, para a formação científica e cristã dos destinatários, para organizar e realizar a pesquisa.

3. Contexto e Intenções atuais.

Nestas circunstâncias em nossas universidades, nós, Igreja e congregação estamos partindo para uma nova fase, simbolicamente e genericamente indicada como a entrada para o terceiro milênio.

Os "nós" mais sublinhados no esforço da nova evangelização são o diálogo dialético entre **o pensamento cristão e a cultura**, a evangelização desta, a inculturação da fé no contexto atual, o encontro entre a fé e as modalidades de vida vigentes, inspiradas nas concepções da existência humana e da ordem social.

Tudo isso se realiza através do empenho da elaboração e comunicação da cultura, através do anúncio do específico cristão e o testemunho dos fiéis. Diversos componentes e instituições são chamadas a participar conscientemente e assumir maiores responsabilidades que no passado. Mas em primeiro lugar devem estar os meios de comunicação social, os centros de pesquisa e de produção do pensamento, a educação ou a formação universitária.

A congregação está orientando a fundação, um eventual redimensionamento e a reubicção das presenças e dos recursos segundo **o critério da significatividade**. Esta, portanto, no que se refere às iniciativas educativas e, não considerando no momento os aspectos pessoais e comunitários, às vezes emerge da manifestação evidente da caridade, às vezes da intensidade espiritual, às vezes da qualidade educativa, às vezes da influência cultural ou na formação da mentalidade.

Esta última perspectiva foi escolhida, não isoladamente, pelas universidades salesianas, no contexto da nova exigência de qualificação cultural de que se vê a necessidade na Igreja, sublinhada nas três Exortações Apostólicas que se referem aos consagrados, aos sacerdotes e aos leigos.

No *Relatório sobre o Estado da Congregação* para o CG24, afirmou-se: "completado o primeiro esforço organizativo que tais iniciativas universitárias requerem é o momento de enfrentar com decisão e comunitariamente, **a qualificação cultural e pastoral** a partir da preparação dos irmãos".

Este propósito foi retomado na carta "Por Vós Estudo...": é necessário reconhecer, escrevia eu, que não é fácil assegurar neste campo as condições para uma presença salesiana significativa em nível científico, educativo e pastoral. Talvez em não poucos casos no início, deu-se atenção sobretudo à organização do serviço para criar oportunidades de educação superior para o setor popular e ocupar espaços culturais disponíveis. Agora não se pode admitir nem pensar no setor sem uma preparação específica e uma equipe



adequada para que possa exprimir neste nível o "critério oratoriano", integrando a preocupação pela organização, e a atenção ao nível cultural, a gestão administrativa e a incidência pastoral.

Um primeiro passo neste caminho refere-se à conscientização e explicitação da orientação ideal destes centros. "É indispensável, afirmava-se na carta, traças com mais clareza **a identidade e a orientação destes centros**", indo além da declaração genérica de cristão. "Mesmo reconhecendo, que têm uma impostação geral inspirada na mentalidade cristã e transmitem uma visão humanística religiosa, existe sempre o risco de camuflar-se na mentalidade dominante antes que constituir-se em instâncias de diálogo e propostas alternativas."

É evidente que tal orientação deve ser tomada conforme o caráter "católico", expresso no âmbito cultural aberto e saudavelmente autônomo, da universidade e conforme à missão ao estilo salesiano.

É necessário um caminho, então, de reflexão e de experiência que culmine em um **Projeto para as Universidades Salesianas**. E nas palavras da já citada carta: "será necessário elaborar um Projeto para as Universidades Salesianas, à feição de uma plataforma declarativa da inspiração fundamental., promover o diálogo e o intercâmbio entre essas instituições e acompanhar o caminho das inspetorias nessa novas experiências.

Nesta tarefa de reflexão e realização, as inspetorias e salesianos não podem ficar de lado. A necessidade de **um núcleo animador** vige também nestas instituições em benefício de todos. Não seria bom tê-las e administrá-las sem capacidade de intervenção direta e com autoridade sobre os aspectos mais delicados. A operação comporta pois "uma preparação e dedicação do pessoal salesiano, uma intensa cooperação com os leigos, escolhidos e conscientes do caráter e das finalidades das nossas universidades."

Um risco deve ser absolutamente evitado: "Como nas Casas de Espiritualidade muitas vezes somos apenas gestores sem poder dispor das pessoas ou de equipes capazes de uma proposta espiritual, pode acontecer que nos centros universitários e nos pensionatos provemos estruturas e organização, mas não propostas de vida e acompanhamento no crescimento."

4. Conclusões.

Acabo de expor-lhes os motivos de nossa reunião e o sentido para onde devemos caminhar. Enquanto vos agradeço e por meio de vós todos os que trabalham nas instituições universitárias, desejo que através de um trabalho paciente e ininterrupto estas instituições tornem-se "modelos de presença salesiana quanto o é o oratório.

D. Juan E. Vecchi
Reitor-Mor

Roma, 10 de julho de 1998.